

GRINVEX

## COTEJO PARAPOLÍTICO ENTRE GRINVEX E MOVIMENTO ESTUDANTIL

*PARAPOLITICAL COLLATION BETWEEN GROUP OF EXISTENTIAL INVERTORS AND STUDENT ACTIVISM*

**Igor Moreno \***

\* Graduando em Direito. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscien-ciologia e da ASSINVÉXIS. Integrante do Grinvex-São Paulo.

igor\_moreno@outlook.com

**Palavras-chave**

Culturologia;  
Grinvex;  
Invexologia;  
Movimento estudantil;  
Parapolítica.

**Keywords**

Culturology;  
Group of existential  
invertors;  
Existential Invertology;  
Student activism;  
Parapolitics.

**Resumo.** O presente artigo é fruto da experiência de liderança do autor no Movimento Estudantil da Faculdade de Direito da USP e do Grinvex de São Paulo e objetiva cotejar o holopense de ambos os contextos em suas diferenças sob o ponto de vista da Parapoliticologia. Para isso, realiza descrição fatuística culturológica dividida em 15 variáveis didáticas. Conclui ser a diferença entre os holopenses proveniente de distintas cosmovisões acerca da realidade (materialista e consciencial), demarcando a cultura grinvexológica como mais evolutiva do que a do Movimento Estudantil. Por fim, prescreve a atividade política no Movimento Estudantil como evitação da invéxis em prol do aprendizado para-político e cosmoético dos grinvexes.

**Abstract.** The present article is the result of the author's leadership experience in the student activism movement of the Law School of the University of São Paulo (USP) and in the Group of Existential Inverters (Grinvex) of São Paulo and aims to collate the holothosene of both contexts in their differences from the point of view of Parapoliticology. To do so, performs a culturological description of facts divided into 15 didactic variables. Concludes that the difference between the holo-thosenes from different worldviews about reality (materialistic and consciousness views), demarcating the grinvexologic as more evolutionary than the student activism movement. Finally, prescribes the political activity in the student movement as avoidance of the application of the existential inversion technique, which works in favor of learning the grinvexes' parapoliticology and cosmoethicology strength.

## INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva o cotejo cosmoético entre os holopenses do Grinvex e do Movimento Estudantil sob a ótica da *Parapolitologia*.

Ambas as realidades abrangem atuação política e parapolítica na juventude, porém a pesquisa considera como hipótese haver crescendo cosmoviológico evolutivo entre as duas culturas de grupo.

Este artigo se alicerça na teática do autor, com experiência de cinco anos no Movimento Estudantil da Faculdade de Direito da USP, e de dois anos e meio no Grinvex de São Paulo, tendo ocupado posição de liderança em ambos os contextos.

A liderança permite maior visão de conjunto sobre o grupo e as consciências envolvidas, bem como dos problemas, dificuldades e oportunidades coletivas encontradas ao longo do processo parapolítico característico aos grupos evolutivos.

Com base na autovivência, será feita comparação culturológica quanto à cosmoética a partir de fatuística selecionada.

O presente artigo se divide em 2 seções principais: I) Definições e contextos; II) Cotejo Parapolítico.

## I. DEFINIÇÕES E CONTEXTOS

Esta seção define e contextualiza na autopesquisa do autor os principais conceitos utilizados: centro acadêmico, movimento estudantil, grinvex e invéxis.

De acordo com autopesquisa<sup>1</sup> apresentada em 2015, é assim descrita a aproximação com a política universitária:

*A seriéxis pessoal (retroegos) e os traços ligados à vaidade, à polivalência, à liderança e ao carisma, junto ao contexto universitário, desde o primeiro ano de Faculdade levaram o autor à política acadêmica ou movimento estudantil.(...) Inicialmente a aproximação se deu pela atração afetivo-sexual por outra militante, mas depois de reuniões e debates com outros membros este autor considerou ambiente propício para aprender, desenvolver habilidades e gerar mudança na realidade.*

Com forte tendência ao gregarismo, e cultivando outros traços como criticidade, intelectualidade, carência afetivo-sexual e permissividade, o autor encontrou na política acadêmica terreno fértil para concretizar seu desejo de *mudança da realidade*.

A Faculdade de Direito do Largo de São Francisco foi cenário dessas vivências. Criada em 1827, poucos anos após a proclamação da Independência, tinha a finalidade de formação da elite política necessária à consolidação das instituições do Estado.

Passaram pelos seus bancos 12 Presidentes da República<sup>2</sup>, sendo a maioria da época em que o país era dominado por oligarquias políticas e agrárias cafeeiras de São Paulo.

Embora o Estado brasileiro tenha tido exponencial ganho democrático, até os dias atuais a Faculdade de Direito e a disputa pelo Centro Acadêmico são palcos privilegiados de debate político.

### **A. Centro Acadêmico “XI de Agosto”**

Também chamado de diretório ou grêmio estudantil, o Centro Acadêmico (CA) é a entidade política representativa dos estudantes de determinada instituição de ensino médio ou superior.

Fundado em 1903, na então Faculdade de Direito de São Paulo, o Centro Acadêmico *XI de Agosto* é também o mais antigo e importante do país.

Além de ter sido ator essencial na fundação do Movimento Estudantil no Brasil com a criação da UNE<sup>3</sup>, o XI de Agosto é famoso pela defesa da nacionalização do petróleo no governo Vargas, do Estado Democrático de Direito frente à ditadura, da campanha das “Diretas Já” e da criação da Defensoria Pública de São Paulo.

A relação estreita e promíscua com as estruturas de poder do Estado brasileiro é tráfegar comum à comunidade acadêmica e jurídica da Faculdade. Em diversas situações, o próprio CA é encarado enquanto mini-Estado, sendo mero *estágio* para seus quadros posteriormente ocuparem cargos de confiança na burocracia governamental.

Em 2010, quando calouro, o autor sentiu forte autculpa ao se deparar com o paradoxo de pertencer à elite econômica detentora de maior acesso à universidade pública. Somada ao desejo de mudança social, a autculpa (posterior fator desencadeante da *síndrome de justiceiro*) reforçou a tendência de participar da política estudantil.

À época, o centro de São Paulo era marcado pela especulação imobiliária (gentrificação) e por políticas higienistas, com expansão territorial da Cracolândia<sup>4</sup> em regiões próximas à faculdade devido ao insucesso de políticas públicas<sup>5</sup>. Grande pauta do Movimento Estudantil da Faculdade dizia respeito às severas violações dos direitos humanos sofridas pela população em *situação de rua*, marginalizada por Estado e sociedade civil, com quem o

contato do autor era constante.

### **B. Movimento Estudantil (ME)**

Movimento Estudantil é o movimento político juvenil na área da Educação no qual os sujeitos são estudantes, e tem por finalidade causar mudanças políticas, culturais, econômicas e sociais.

Liderado por CAs e outras organizações políticas estudantis na maior parte das instituições de ensino brasileiras, o ME representa os interesses dos estudantes, sendo formado por diversas ideologias políticas e classes sociais.

Influenciado pelos movimentos marxistas, comunistas e socialistas, o ME brasileiro ganhou força política a partir das reivindicações sindicais dos trabalhadores e da organização partidária na segunda metade do século XX, atingindo seu *boom* nos períodos ditatoriais e ao longo da redemocratização.

Isso não quer dizer que não há ME de outras linhas ideológicas, a exemplo da extrema direita representada pelos jovens e intelectuais do *Comando de Caça aos Comunistas*<sup>1</sup> ou do recente movimento liberal *Estudantes pela Liberdade*.

Os principais atores do ME nas universidades públicas são parcelas da juventude com oportunidade de cursar o ensino superior e capacidade de doar parte significativa de seu tempo para a organização política. Tal condição pressupõe um momento-chave para a vida, envolvendo instabilidade emocional, construção de identidade, e escolhas e decisões vistas como “definitivas”.

Com o fim majoritário de *conquistar corações e mentes* dos jovens para o projeto socialista de sociedade (em tese mais fraterno e equânime que o atual), o Movimento Estudantil brasileiro e seus partidos dirigentes se arrogam a tarefa da *disputa de valores* por meio de discursos e práticas vistas como *libertárias*.

### **C. Autovivências no Movimento Estudantil**

Em 2010 o autor ingressou em partido<sup>2</sup> acadêmico intitulado *Fórum da Esquerda*.

---

<sup>1</sup> Brasil, Clarissa. *As ações do Comando de Caça aos Comunistas (1968-1969)*. Vestígios do passado: a história e suas fontes. IX Encontro Estadual de História. Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul – ANPUH-RS. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2008. 9 p.

<sup>2</sup> Devido à tradição política, na Faculdade de Direito não há simplesmente chapas, mas partidos, grupos de estudantes que se consolidam ao longo dos anos.

Tendo em vista a dificuldade de hegemonizarem suas pautas, consideradas *contramajoritárias* em uma faculdade dita conservadora, o partido era formado por um “bloco” com diferentes tendências internas ligadas a partidos políticos nacionais (desde PSTU<sup>3</sup> ao PT<sup>4</sup>).

Em 2011, após vencer pela primeira vez a disputa pelo CA, o autor e outras consciins romperam com o partido por divergências políticas e pessoais relacionadas a disputas internas. Além disso, diversas práticas demonstravam sinais de degradação moral na cultura política do grupo. Eis dois exemplos ilustrativos, em ordem alfabética:

1. **Brasília.** Viagem a Brasília feita pela *direção partidária* com o fim escuso de obter influência e interlocução entre o centro acadêmico e a cúpula do poder nacional (Governo Lula). Ao voltarem, um relatório foi entregue descrevendo todas as reuniões com políticos do Executivo e Legislativo; eram comuns frases como “*você tem que se aproximar de fulano, ele pode te dar muitas oportunidades*”.

2. **Festas.** As festas universitárias eram consideradas locais privilegiados para *paracooptação* de novos militantes. Ligações políticas eram feitas a partir de carências afetivas e sexuais da juventude universitária.

No início de 2013, apesar de já ter desencadeado a abertura do parapsiquismo<sup>5</sup>, o autor voltou à política. Ao lado de amigos sustentou a fundação de outro coletivo sob o discurso de que seria projeto de maior “maturidade política”. Com tendência de esquerda democrática surgiu o chamado *Coletivo Contraponto*<sup>6</sup>.

Principiologicamente forte em sua criação, passando alguns anos o *Contraponto* também demonstrou o problema típico do materialismo de desconsiderar a moralidade para atingir seus objetivos de busca pelo poder, criando facções internas fratricidas. Intellectualidade e megalomania eram traços predominantes no grupo.

A tentativa de conciliar vida política no ME com vivência parapsíquica levou o autor a profundo autoconflito e reciclagem em processo descrito em outro artigo<sup>7</sup>.

A síntese darecin é a superação do paradigma materialista a partir da compreensão de

<sup>3</sup> PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado. Partido revolucionário de extrema esquerda.

<sup>4</sup> PT – Partido dos Trabalhadores. Partido de massas social democrata.

<sup>5</sup> O retorno das parapercepções se deu inicialmente em grupo de teatro da faculdade, em que havia exercícios bioenergéticos. Posteriormente, o uso de Ayahuasca fez com que procurasse a Conscienciologia, com CIP feito em janeiro de 2013.

<sup>6</sup> **Coletivo Contraponto. Blog do Coletivo Contraponto – Direito USP.** Blog. Disponível em: <<http://ccontraponto.blogspot.com.br/>>. Acesso em 08/04/2016.

<sup>7</sup> **Moreno, Igor. Inversão Etiológica: recin desencadeante da invéxis.** op. Cit.

que o paradigma consciencial abarca diversas outras realidades além da intrafísica. E por meio do aprofundamento da vivência multidimensional, percebe-se o intrafísico enquanto simples efeito da pensividade consciencial.

Visto que a atuação política do autor se baseava na filosofia materialista, qualquer rompimento com esta lógica representaria profunda alteração nas bases de entendimento da realidade material, e, conseqüentemente, de como se daria não só a reprodução da vida, mas todo o processo político na matéria (e fora dela).

A recuperação de consintermissivos ocorreu acompanhada das vivências no ME. Embora tenha iniciado o voluntariado no IIPC<sup>8</sup> em agosto de 2013, em outubro do mesmo ano o coletivo do autor venceu as eleições para o Centro Acadêmico, cuja administração perdurou até o final de 2014<sup>9</sup>.

No ano de 2014, duas viagens à Cognópolis intensificaram o autoconflito, pois ao mesmo tempo em que já havia se comprometido e se posicionado com aplicação da técnica da invéxis, este autor estava imerso em contexto que incentivava diversas imaturidades juvenis e antinvexológicas. Havia dissonância cognitiva entre o *pensar* e o *agir* ao longo de todo o ano.

Embora resoluto em sair da política acadêmica, como o cargo implicava em diversas responsabilidades financeiras, jurídicas<sup>10</sup> e grupocármicas, o autor aguardou até o final do mandato para manifestar a maxidissidência ideológica.

Por outro lado, a participação no *Grinvex-SP* nesse meio tempo serviu de aporte imprescindível para o aprofundamento da autopesquisa e a superação dos autoconflitos.

#### **D. Grinvex**

Grinvex<sup>11</sup> é a equipe de pesquisa invexológica vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais.

---

<sup>8</sup> IIPC – Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia

<sup>9</sup> **Migalhas.XI de Agosto realiza pleito para nova diretoria.** Quinta-feira, 24 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI188923,11049-XI+de+Agosto+realiza+eleicoes+para+nova+diretoria>>. Acessado em 08/04/2016.

<sup>10</sup> **Toledo, Luis Fernando. Dívida milionária ameaça as atividades do XI de Agosto.** *O Estado de S. Paulo*. 13 de abril de 2015. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,divida-milionaria-ameaca-as-atividades-do-xi-de-agosto,1668642>>. Acesso em 08/04/2016.

<sup>11</sup> **André, Thiago.** Verbete *Grinvex*. In: Vieira, Waldo (org.); ***Enciclopédia da Conscienciologia***; op. Cit.

Inversão existencial (ou invéxis) é a técnica de planejamento máximo da vida humana desde a juventude em prol da interassistencialidadetarística.

Fundamentada no paradigma consciencial, visa o cumprimento retilíneo da programação existencial, sem influência de dogmas, sacralizações, misticismos, *coleiras do ego* ou quaisquer realidades castradoras da liberdade da conscin.

Pelos estudos da *Invexologia*, partidos políticos e grêmios estudantis são *coleiras do ego* na medida em que diminuem as possibilidades de livre manifestação da conscin, e, conseqüentemente, a própria realização proexológica e gesconológica. Segundo Vieira<sup>12</sup>, o aplicante da invéxis “independe de quaisquer doutrinas ou partidos humanos, repressivos, sectários”.

Técnica libertária, a invéxis pressupõe a vivência coerente com o paradigma consciencial e os princípios e valores pessoais do jovem intermissivista.

Ponto de virada, a dissidência do ME e da política materialista representou não só maior coerência com a invéxis, mas abertura parapolítica à vivência cosmoética e à compreensão das relações interconscienciais universais.

## II. COTEJO PARAPOLÍTICO

O cotejo parapolítico é o exame das particularidades de duas ou mais culturas políticas ou parapolíticas diferentes, determinando semelhanças, diferenças ou relações, tendo como critérios os princípios paradireitológicos, a Cosmoética e o Universalismo.

A Parapoliticologia<sup>13</sup> é a especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo das articulações multidimensionais, visando ao gerenciamento dos grupos evolutivos por meio da liderança do epicon na ação de integrar consciências minipeças, com intuito de realizar as proéxis individuais e grupais. É subcampo científico da *Parassociologia*.

O principal critério para a atuação parapolítica lúcida é a Cosmoética, e uma das formas de analisar a cosmoeticidade é a comparação entre diferentes culturas.

<sup>12</sup>Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 699.

<sup>13</sup>Conscienciopédia. Verbete “Parapoliticologia” Disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/index.php/Parapoliticologia>>. Acesso em 15/04/2016.

A Culturologia<sup>14</sup> estuda o conjunto de manifestações pensênicas de um grupo de consciências, em determinada época e local, expressas por meio de costumes, hábitos, padrões comportamentais, *ethos*, práticas, valores, ideais estéticos, crenças e conhecimentos acumulados.

Esta ciência servirá de *abordagem metodológica* para a comparação holopensênica quanto à cosmoética das duas culturas de grupo vinculadas ao contexto da juventude. Quanto mais abrangente a cosmovisão grupal, maior a cosmoeticidade e a evolutividade de suas práticas.

Neste cotejo específico há enfoque nas diferenças cosmoéticas entre as duas culturas de grupo. A comparação será feita por meio de coletânea de tipos ideais e de exemplos de experiências estabelecidos a partir da teática do autor.

As práticas descritas não foram vistas em um mesmo momento e nem entre as mesmas consciências. Especialmente quanto ao ME, cada grupo é complexo, singular, e cultiva lógica própria de funcionamento, de formação intelectual e de atuação na mesologia.

Tal diversidade, contudo, não descaracteriza a cosmovisão materialista compartilhada por todo o ME nos dias atuais. Independente de ideologias políticas e econômicas, a influência do paradigma fisicalista hegemônico é determinante, ainda que o grupo não tenha influência marxista ou materialista histórica.

Em ordem lógica, eis 15 variáveis para o cotejo parapolítico entre ME e Grinvex:

### **01. Quanto à moralidade**

**ME:** cultivo da amoralidade; fins justificando meios; policiamento moralista de comportamentos, desrespeitando individualidades; negação da moral na política; **exemplo:** venda de álcool e promoção de festas para atingir fins ideológicos.

**Grinvex:** cultivo da autocosmoética; fins e meios pautados pelo *melhor para todos*; compreensão dos comportamentos, respeitando individualidades; **exemplo:** escrita de artigo sobre lucidez gerando posicionamentos e saída do grinvex de quem tinha álcool ou tabaco como valores.

### **02. Quanto à natureza da mudança**

**ME:** cultivo da mudança externa; problemas da humanidade causados pela estrutura do sistema produtivo; revolução socialista como solução de mudança estrutural; indivíduo enquanto produto da sociedade; **exemplo:** não frequentar aulas da faculdade com justificativa

---

<sup>14</sup> Adaptação do verbete “cultura”. **Conscienciopédia**. Verbetes “Cultura”. Disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/index.php/Cultura>>. Visualizado em 26/03/2016.



*na estrutura falha do sistema educacional.*

**Grinvex:** cultivo da mudança interna; problemas da humanidade causados pelo nível médio de consciencialidade do planeta; recin como solução de mudança estrutural por meio da vontade e da intencionalidade; socin e sociex enquanto produtos das consciências; Reurbex; **exemplo:** comprometimento de recingrupal com Código Grupal de Cosmoética (CGC).

### **03. Quanto à interatividade**

**ME:** cultivo da competição; fratricídio; disputa pelo CA fora do partido e por cargos dentro do partido; *lógicaganha-perde*; equipex de guias-cegos e assediadores; **exemplo:** *ex-membros minoritários criando outros grupos (feudos particulares).*

**Grinvex:** cultivo da cooperação; fraternismo; sinergismos grinvexes no planeta; inversores e grinvexes maduros sendo exemplos perante os demais; *lógicaganha-ganha*; interação lúcida com a equipex de amparadores; **exemplo:** *amizade enquanto valor evolutivo do grinvex.*

### **04. Quanto à egologia**

**ME:** cultivo da defesa do ego (MDE); carreirismo; intelectualidade se sobrepondo à autocrítica; prestígio da autoimagem construída como valor político; **exemplo:** *falas valorizadas por motivos egoicos (fogueira das vaidades).*

**Grinvex:** cultivo do egocídio; identificação mútua de MDEs; autocrítica se sobrepondo à intelectualidade; anonimato como valor parapolítico; **exemplo:** *fala para quem tem dificuldade de autoexposição; valorização da escuta ativa e da empatia.*

### **05. Quanto à liderança**

**ME:** cultivo da autocracia e da plutocracia; discurso de horizontalismo radical servindo para esconder lideranças sub-reptícias; **exemplos:** *manobras, conluios e blocos antes das votações; “cartas marcadas”.*

**Grinvex:** cultivo da lucidocracia e da democracia; experimentos de liderança compartilhada pressupondo poder de fala e escolha; holomaturidade como critério de liderança; exercício da parapolítica; **exemplo:** *eleição de nova coordenação em conversa aberta e livre; articulação cosmoética visando desassédio grupal.*

### **06. Quanto à criticidade**

**ME:** cultivo da heterocrítica; heterorresponsabilização advinda da noção materialista de os problemas terem fonte extraconsciencial; *síndrome do justiceiro*; **exemplo:** *crença de estar no contrafluxo da sociedade por defender direitos de minorias e parcelas excluídas da população, mas sem verbação nem efetividade, retroalimentando imaturidades sociais.*

**Grinvex:** cultivo da autocrítica; autorresponsabilização advinda da noção multidimensional de os problemas terem causa intraconsciencial; **exemplo:** *hipótese de estar no contrafluxo da socin patológica por promover reciclagens das imaturidades sociais.*

#### **07. Quanto à holossomática**

**ME:** cultivo da anti-holossomática; desconhecimento da estrutura e funcionamento do holossoma; influência do subcérebro abdominal e do porão consciencial; **exemplos:** *uso de drogas; exaustão do corpo até o limite para não perder timing (panfletagens e mobilizações); sedução sexochacral para fins políticos.*

**Grinvex:** cultivo da saúde integral; autoconscientização holossomática enquanto ferramenta; autodomínio do subcérebro abdominal e reciclagem do porão consciencial; **exemplos:** *evitação de drogas; valorização da proéxis no autocuidado.*

#### **08. Quanto à pacificidade**

**ME:** cultivo da violência; agressões mútuas; clima tenso nas reuniões; violência enquanto meio legítimo; belicismo no trato com adversários e com divergências no grupo; incentivo à violência dos *oprimidos* contra a violência dos *opressores*; **exemplos:** *defesa de guerrilhas armadas; gritos e palmas para chamar atenção durante reunião entrópica; “ênfase” às ideias pelo aumento do tom de voz e dedos em riste.*

**Grinvex:** cultivo da pacifismologia; agressões pensênicas identificadas e evitadas; violência enquanto meio ilegítimo; *binômio admiração-discordância* nas divergências; incentivo à assistência das *vítimas* aos próprios *algozes* do passado; **exemplos:** *domínio de campo pelos epicentros sanando a entropia das reuniões; verbação e assistencialidade como critérios avaliadores das ideias em debate.*

#### **09. Quanto à abrangência**

**ME:** cultivo do sectarismo; impedimento da assistência por rótulos e preconceitos; lógicanós-*eles*; temporalidade dopoderintrafísico; tribalismos, tatuagens e estigmas identitários; **exemplos:** *dissidentes vistos como inimigos; criação de apelidos e músicas para estigmatização negativa de adversários (heterassédio).*

**Grinvex:** cultivo do universalismo; evitação de rótulos, preconceitos e julgamentos; evitação de apriorismos; acolhimento universalista com evitação de tatuagens e estigmas identitários; **exemplos:** *dissidentes vistos enquanto passageiros evolutivos.*

#### **10. Quanto à organização**

**ME:** cultivo da organização heteroimposta; método organizativo burocrático e disfuncional; tendência ao atraso revelando dispersão consciencial e ansiosismo; **exemplo:** *desorganização das áreas da vida pela dedicação total ao partido.*

**Grinvex:** cultivo da autorganização sinérgica à organização grupal; método organizativo adaptativo; tendência à pontualidade; organização grupal como resultado da autorganização dos membros; *sinergismo equipin-equipex*; **exemplo:** uso da organização grupal como otimizadora do maxiplanejamento invexológico.

### 11. Quanto à seletividade

**ME:** cultivo da promiscuidade política e sexual; troca de favores, *negocinhos*, e acumpliciamentos entre ações corruptas e corruptoras no “futuro profissional”; incentivo à carência afetiva e à permissividade, afrouxando posicionamentos e desrespeitando valores pessoais; **exemplo:** superficialidade das múltiplas relações priorizadas, dificultando relações com a família; pseudoliberalidade sexual-afetiva dentro do partido.

**Grinvex:** cultivo da seletividade; uso do princípio *isso não é para mim* na juventude; inflexibilidade nos fundamentos técnicos da invéxis; autoconsciência sobre as próprias carências e a forma mais cosmoética de saná-las, respeitando os valores pessoais; **exemplo:** desrepressão máxima pelo aprofundamento em relação afetivo-sexual objetivando dupla evolutiva; duplismo como primeiro grinvex do inversor.

### 12. Quanto à autonomia

**ME:** cultivo da dependência; apego emocional a pessoas e ideias; dependência intelectual a líderes nas formações políticas; constrangimento pela autculpa forçando permanência no grupo; aprofundamento de interprisões; **exemplo:** predomínio de militantes dependentes financeiramente dos pais pela desvalorização do próprio trabalho.

**Grinvex:** cultivo da autonomia consciencial; profilaxia de apegos; compreensão de *ninguém perder ninguém*; afrouxamento de interprisões pela assistência; respeito ao livre arbítrio alheio; **exemplo:** planejamento para saída da casa dos pais e para independência financeira pela valorização do próprio trabalho.

### 13. Quanto à transparência

**ME:** cultivo do escondimento; *sorrisos amarelos*; *falsas amizades*; repressão de autovalores diante da necessidade de agradar grupo e possíveis eleitores; dissimulação no convencimento; fraudes eleitorais; factoides; **exemplo:** inserção de militantes em outros grupos para fazer “*entrismo*” (infiltração para cooptação).

**Grinvex:** cultivo da *glasnost*; sorrisos sinceros perante conquistas; parapsiquismo impossibilitando escondimento; autenticidade demonstrando coerência entre *valor, verbo e ação*; desassédio grupal pela transparência; **exemplo:** auto e heteroconflitos expostos nos balanços interassistenciais das reuniões.

### 14. Quanto à assistencialidade

**ME:**cultivo da assedialidade;interesse em convencer; pensamentos e falas *nomal dos outros* evocando assédio de função de megassediadores;arrastões extrafísicos de baladas e cervejadas; drenagem energética devido à ignorância quanto ao EV; **exemplos:***acidentes de percurso; melin e depressão entre militantes.*

**Grinvex:**cultivo da assistencialidade; busca da ortopensenidade evocando amparo de função de Evoluciólogos e Serenões; tares entre membros qualificando a equipin para o trabalho além-grinvex; domínio do EV visando amegameta da desperticidade; **exemplos:***profilaxia de acidentes de percurso com o lucidograma<sup>15</sup>; microcompléxis no dia a dia gesconogênico.*

### 15. Quanto à mentalsomaticidade

**ME:**cultivo do psicossoma; emocionalismo e dramatização; incentivo ao *espírito de manada* e à polarização política dasmassas; discurso simples e quantitativo com intenção de atingir maiorias políticas;**exemplo:***racionalizações nas autojustificativas evidenciando uso do cérebro e do paracérebro.*

**Grinvex:**cultivo do mentalsoma; cosmovisão e sobrepairamento; incentivo ao senso-crítico alheio; discurso científico e qualitativo com intenção de construir conhecimento válido; grinvex como célula da *revolução paracientífica*;**exemplo:***descoincidência mental durante as reuniões facilitada pelo campo e pelos amparadores.*

Eis tabela, na mesma ordem, os 15 itens do cotejo acima:

Nº	Grinvex	Movimento Estudantil
01	Autocosmoeticidade	Imoralidade
02	Mudança interna	Mudança externa
03	Cooperação	Competição
04	Dissolução do ego	Defesa do ego
05	Liderança interassistencial	Autocracia
06	Autocrítica	Heterocrítica
07	Saúde holossomática	Anti-holossomática
08	Pacifismo	Belicismo
09	Universalismo	Sectarismo
10	Autorganização sinérgica	Organização heterimposta
11	Seletividade	Promiscuidade
12	Autonomia	Dependência
13	<i>Glasnost</i>	Escondimento
14	Assistencialidade	Assedialidade
15	Mentalsoma	Psicossoma

Tabela 1 – Cotejo Parapolítico entre Grinvex e Movimento Estudantil

<sup>15</sup> Técnica desenvolvida pelo Grinvex-SP que visa à aferição da variação de lucidez na vigília física ordinária e aos consequentes manutenção e aumento da hiperacuidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição de fatuística referente às vivências no Movimento Estudantil e no grinvex descreve crescendo evolutivo do autor desencadeado pela recuperação de lucidez intermissiva.

Embora possa ser vista como negativa, a participação no Movimento Estudantil propiciou a emersão de diversos trafores que posteriormente embasaram o conhecimento da Parapolitologia e as experiências no grinvex. *Na evolução, nada se desperdiça.*

As evidentes diferenças entre os holopenses analisados decorrem da cosmovisão adotada pelos grupos que as produzem. *Cosmovisão: medida evolutiva.*

Para a conclusão, eis, em ordem lógica, 8proposições que compõem os argumentos finais deste artigo:

1. Uma cultura que tem somente a dimensão intrafísica como realidade verificável é mais limitada em suas ações e potencialidades frente à outra cultura que tem como realidade verificável as diferentes dimensões da consciência. Isso demarcará distintas perspectivas de evolução pessoal e cultural.

2. Esta análise fundamenta a seguinte hipótese: a cultura grinvexológica possui cosmovisão mais ampla e, por isso, maior evolutividade em relação à do Movimento Estudantil. Tal fato é especialmente importante aos estudiosos e aos interessados na aplicação da invéxis, líderes interassistenciais potenciais.

3. A juventude sempre cumpriu papel relevante na História, organizando-se e defendendo direitos sociais, políticos, econômicos ou culturais.<sup>16</sup> Transformando a realidade intrafísica e contribuindo ativamente na construção de um mundo melhor.

4. Porém no contexto da invéxis, ver a mudança somente pela óptica intrafísica se torna algo pequeno demais em comparação com a potencialidade das recins e da reurbex, estas sim, eficientes fontes de mudança. *Evolução social demanda evolução consciencial.*

5. O Movimento Estudantil, tal como se constitui atualmente, deve ser evitação da invéxis devido às inúmeras possibilidades de assédio e às restrições à liberdade proéxica advindos da cultura materialista. *Invéxis demanda profilaxia de imaturidades.*

---

<sup>16</sup>**Instituto Sou da Paz.O movimento estudantil na história do Brasil.** Mundo Jovem, PUC-RS. Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br/gremio-estudantil/o-movimento-estudantil-na-historia-do-brasil>>. Acesso em 08/04/2016.

6. Por meio da autoverbação teática, paradoxalmente os grinvexes cumprem de modo *muito mais eficaz* a finalidade<sup>17</sup> do Movimento Estudantil de implantação do fraternismo e da justiça na Terra. *Cosmoética demanda coerência*.

7. Ante a política terrena, ainda restrita a microinteresses do ego, aos intermissivistas e inversores importa priorizar o estudo da Parapoliticologia para a qualificação técnica das relações interconscienciais harmônicas e cosmoéticas. *Parapolítica: inteligência evolutiva*.

8. E o grinvex é o melhor lugar para esse aprendizado.

**CÉLULAS IMPRESCINDÍVEIS AO FUTURO ESTADO MUNDIAL  
COSMOÉTICO, OS GRINVEXES CATALISAM O PROCESSO  
PARAPOLÍTICO DE MUDANÇA HOLOPENSÊNICA PLANETÁRIA  
COMA FORMAÇÃO DE MINIPEÇAS INTERASSISTENCIAIS.**

## NOTAS

1. **Moreno**, Igor. *Inversão Etiológica: recin desencadeante da invéxis*. Artigo. Simpósio do Grinvex 2015. Porto Alegre: 2015. 16 págs.

2. **USP**. *Conheça os presidentes do Brasil que estudaram na USP*. Redação. Disponível em: <<http://www5.usp.br/1704/conheca-os-presidentes-do-brasil-que-estudaram-na-usp/>> Acesso.

3. UNE – União Nacional dos Estudantes. Entidade representativa máxima do movimento estudantil brasileiro.

4. A famigerada denominação desse bolsão de pobreza e marginalidade social decorre do crack, droga (dentre outras) utilizada a céu aberto pela população em situação de rua e de vulnerabilidade social da região. A presença perene de traficantes e de viciados transformou a Cracolândia em um símbolo de degradação humana e urbana. Ver **Rizek**, Cibele Saliba. *Intervenções urbanas recentes na cidade de São Paulo: processos, agentes, resultados, 2011*.

5. Referência ao fracassado projeto da Nova Luz.

## REFERÊNCIAS

### BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Brasil**, Clarissa. *As ações do Comando de Caça aos Comunistas (1968-1969)*. Vestígios do passado: a história e suas fontes. IX Encontro Estadual de História. Associação Nacional de História – Seção Rio Grande do Sul – ANPUH-RS. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2008. 9 páginas.
2. **Catani**, Afrânio Mendes; **Gilioli**, Renato de Souza Porto. *Culturas Juvenis: múltiplos olhares*. São Paulo: Editora UNESP, 2008. (Paradidáticos. Série Cultura) pp. 70 a 76
3. **Moreno**, Igor. *Inversão Etiológica: recin desencadeante da invéxis*. Artigo. Simpósio do Grinvex 2015. Porto Alegre: 2015. 16 págs.
4. **Moreno**, Igor. *O pit-stop da nave: um primeiro – e necessário – balanço crítico*. Tese para

---

<sup>17</sup> Ainda serão necessários estudos comparativos da deontologia política deduzida das filosofias materialista e multidimensional. Contudo, o observador (ou observadora) perspicaz admite diferenças substantivas a respeito das prioridades parapolíticas de cada premissa. Um exemplo é a bandeira do igualitarismo material, que toma forma completamente diversa dentro do paradigma consciencial.

- debate no I Congresso Interno do Coletivo Contraponto. Circulação restrita aos membros do coletivo. São Paulo, 2013. 26 páginas.
5. **Nonato, Alexandre.** *Parapolítica e Autogovernabilidade Conscencial*. Revista *Conscientia*, 10(4): 334-341, out./dez., Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2006.
  6. **Nonato, Alexandre; Zaslavsky, Alexandre; Colpo, Filipe; Amaral, Flávio; & Muradás, Silvia;** *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 75 a 217.
  7. **Oliveira, Nara; Santos, Everton.** *Inversão Mesológica*. Revista *Conscientia*, 10(2): 201-209, abr./jun., Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2006.
  8. **Pereira, Jayme;** *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; 1ª Edição. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 155 e 156.
  9. **Rizek, Cibele Saliba.** *Intervenções urbanas recentes na cidade de São Paulo: processos, agentes, resultados*. In: Cabanes, Robert; Georges, Isabel; Rizek, Cibele Saliba & Telles, Vera da Silva. (orgs.) *Saídas de emergência: ganhar/perder a vida na periferia de São Paulo*. São Paulo: Boitempo, 2011.
  10. **Vieira, Waldo (org.);** *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; **Verbetes consultados:** *Autoconflito Invexológico; Autoconscientização Multidimensional; Código Pessoal de Cosmoética; Consciência Cosmoética; Cosmoética; Cultura Invexológica; Efeito da autoseriedade; Grinvex; Inteligência Evolutiva; Interdependência Evolutiva; Interprisiologia; Lei de Causa e Efeito; Materpensene Paradireitológico; Multidimensionalidade Conscencial; Paradireitologia; Parepistemologia; Princípio do Exemplarismo Pessoal; Recin; Senso Universalista*.
  11. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 699 e 715.
  12. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; Volume II. 1ª Edição. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 678.

#### WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Coletivo Contraponto.** *Blog do Coletivo Contraponto – Direito USP*. Blog. Disponível em: <<http://ccontraponto.blogspot.com.br/>>. Acesso em 08/04/2016.
2. **Conscienciopédia.** Verbetes “Cultura”. Disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/index.php/Cultura>>. Visualizado em 26/03/2016.
3. **Conscienciopédia.** Verbetes “Parapolitologia”. Disponível em: <<http://pt.conscienciopedia.org/index.php/Parapolitologia>>. Visualizado em 26/03/2016.
4. **De Lima, Eduardo Sales.** *Em crise, estudantes só se articulam em pautas efêmeras*. Entrevista com Carlos Henrique Metidieri Menegozzo, por Eduarso Sales de Lima. Disponível em: <<https://uspcf.files.wordpress.com/2011/06/entrevista-com-carlos-menegozzo.pdf>>. Acesso em 08/04/2016.
5. **Folha de São Paulo.** *Centro Acadêmico de Direito da USP quer perdão de dívida de R\$ 4 milhões*. Caderno *Educação*. 13/04/2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/04/1616152-centro-academico-de-direito-da-usp-quer-perdao-de-divida-de-r-4-milhoes.shtml>>. Acesso em 08/04/2016.
6. **Folha de São Paulo.** *Tradicional festa da USP, Peruada reúne 2000 pessoas no centro de SP*. Caderno *Cotidiano*. São Paulo: 17/10/2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/10/1534033-festa-da-usp-complica-o-transito-no-centro-de-sao-paulo.shtml>>. Acesso em 08/04/2016.
7. **Instituto Sou da Paz.** *O movimento estudantil na história do Brasil*. Mundo Jovem, PUC-RS.

- Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br/gremio-estudantil/o-movimento-estudantil-na-historia-do-brasil>>. Acesso em 08/04/2016.
8. **Menegozzo**, Carlos Henrique. *Nova classe trabalhadora e o movimento estudantil*. Revista *Teoria e Debate*. Edição 121. 10 de fevereiro de 2014. Disponível em: <<http://www.teoriaedebate.org.br/materias/nacional/nova-classe-trabalhadora-e-o-movimento-estudantil?page=full>>. Acesso em 08/04/2016.
  9. **Migalhas**. *XI de Agosto realiza pleito para nova diretoria*. Quinta-feira, 24 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI188923,11049-XI+de+Agosto+realiza+eleicoes+para+nova+diretoria>>. Acessado em 08/04/2016.
  10. **Roman**, Clara. *Dividido em guetos, movimento estudantil enfrenta radicalismos*. Revista Carta Capital. Publicado em 07/11/2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/dividido-em-tribos-movimento-estudantil-enfrenta-radicalismos>>. Acesso em 08/04/2016.
  11. **Toledo**, Luis Fernando. *Dívida milionária ameaça as atividades do XI de Agosto*. *O Estado de S. Paulo*. 13 de abril de 2015. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,divida-milionaria-ameaca-as-atividades-do-xi-de-agosto,1668642>>. Acesso em 08/04/2016.
  12. **USP**. *Conheça os presidentes do Brasil que estudaram na USP*. Redação. Disponível em: <<http://www5.usp.br/1704/conheca-os-presidentes-do-brasil-que-estudaram-na-usp/>>. Acessado em 08/04/2016.
  13. **Wikipédia**. Verbete “*Studentactivism*”. Versão em inglês. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Student\\_activism](https://en.wikipedia.org/wiki/Student_activism)>. Visualizado em 15/04/2016.